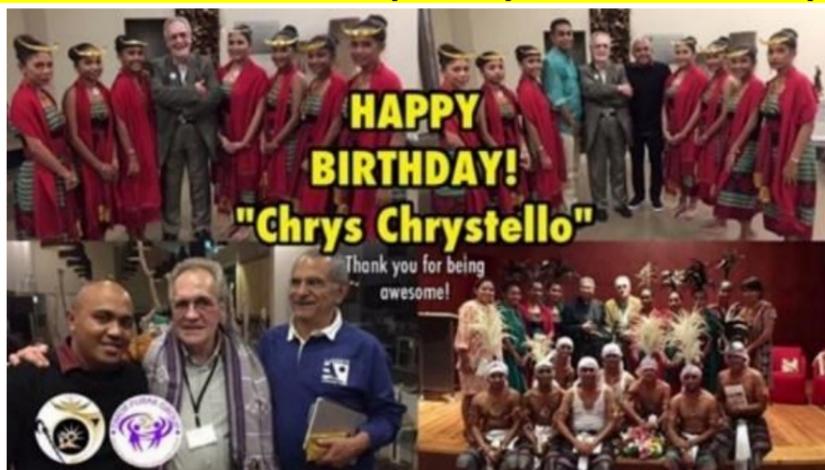


BIODADOS -- colóquio da lusofonia

1. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP (GALIZA), JORNALISTA MEEA (AJA, NSW/VIC), TRADUTOR NAATI (CAMBERRA,) AUSTRÁLIA. AICL,



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018



39º STA Mª 2024





15º MACAU 2011



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



24º Graciosa 2015



33º Belmonte 2021



34º PDL 2021



35º BELMONTE 2022



28º VILA DO PORTO 2017



15º Macau 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º colóquio Macau 2011

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

CHRYSTELLO, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmuntano. Em Sydney, Austrália, esteve vários anos envolvido na definição da política multicultural na década de 1980



[39º STA Mº 2024](#)

Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos.

Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.

Desde 2017 é JORNALISTA membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association] por ter atingido 50 anos de profissão.

Tradutor Profissional desde 1984 pela NAATI

Foi Fundador do AUSIT 1989.

Publicou o seu 1º livro (poesia) em 1972.

O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor. (1974)

Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste.

Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82).

Em Macau foi Redator, Apresentador e Produtor na rádio e TV (Macau e HK).

Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).

Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).

Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);

Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);

Foi Consultor do Programa REMA, UAç. (2008-12).

Académico (Correspondente) da AGLP desde 2012,

Membro da Comissão de Honra da campanha Ponta Delgada, Capital Europeia da Cultura 2027.

Editor dos **Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL**, publicação online,

2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - do Movimento Poetas do Mundo,

2019 Nomeado membro do PEN International (Açores)

Preside, desde 2010, à Direção da AICL que organiza desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (38 edições). <https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html>

Atual colunista do Diário de Trás-os-Montes desde 2005, do Diário dos Açores desde 2018, Tribuna das Ilhas desde 2019 e LusoPress desde 2020.

BIBLIOGRAFIA CHRYSTELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

2024 Livro "29 poemas, 29 anos com a Nini" ed. Autor e da AICL no 39º colóquio

2024 Poema *Dores, maria nini nunca saberei viver sem ti*, vol. XXVI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado Ed

2023 Poema *Não à guerra na Ucrânia, in ""* vol. XV da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

2023 Poema saudade do que nunca foi (lomba da maia, fevº 2016) in Fragmentos de Saudade vol. 1 Chiado Ed.

2022 Crónica do quotidiano inútil volumes 1 a 6, obras completas, nos 50 anos de vida literária Ed. Letras Lavadas

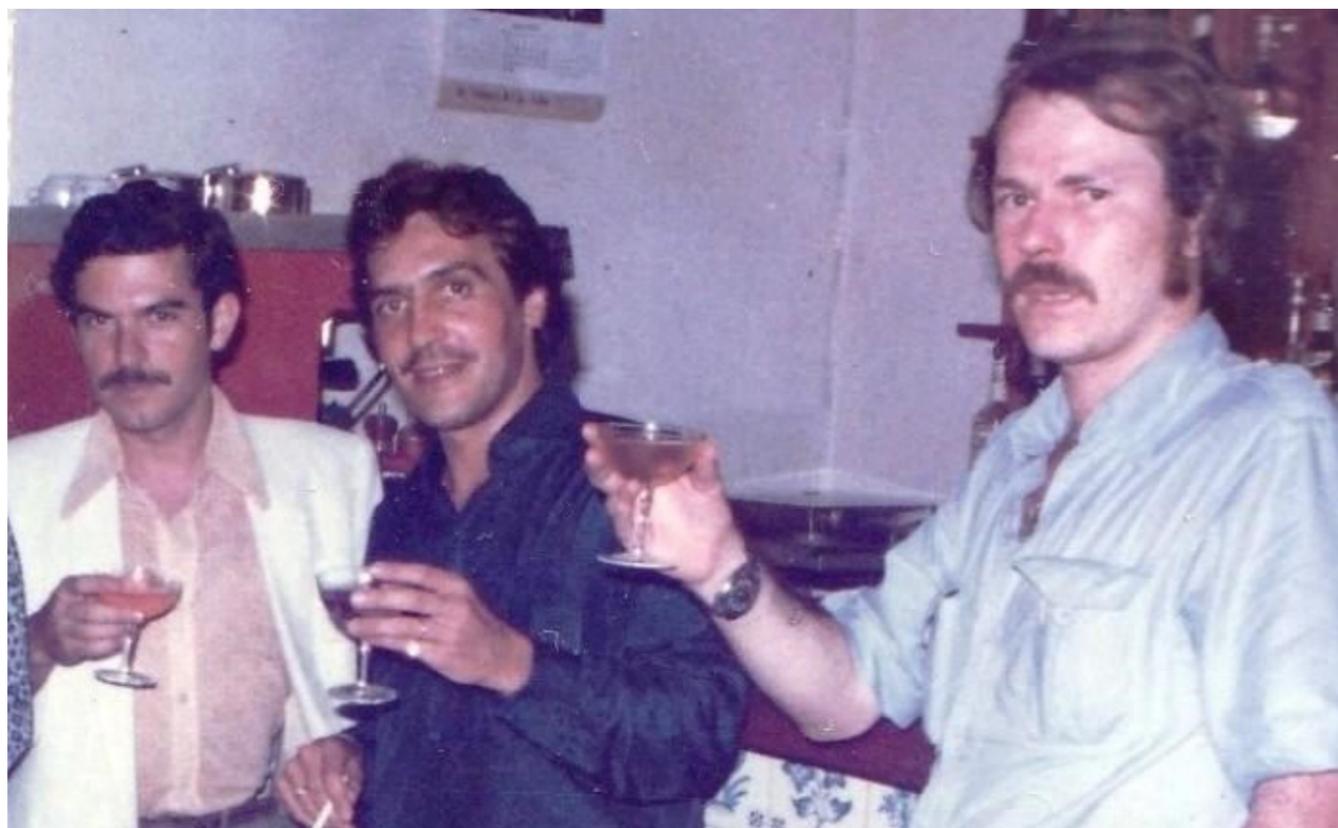
2022 Crónica Açores vol. V Liames e Epifanias Autobiográficas, Ed. Letras Lavadas



36º PDL 2022

BPARD PDL 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

PICO, LAJES, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA



Com Rui Barata PAIVA, Nick Griffin da TVB de Hong Kong em Hác Sa, na Pousada de Coloane junho 1980 e na RÁDIO MACAU (TDM-RTP)

2022 Crónica Açores vol. VI Crónicas do Éden 2005-2022, Ed. Letras Lavadas

2022 Poema Desculpa o atraso vol. XIV da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED

2021 Poema Para uma biblioteca universal da felicidade vol. XIII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado

2021 Poema Sorrisos de pedras por maroiçar / stone smiles to pile up in pyramids, in Sorrisos de pedra 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues ed. Gugol

2021 Poema A Lancha do Pico a Dias de Melo in Alma de Mar — Antologia de Literatura Contemporânea | vol. I Chiado Ed.

2021 Ensaio sobre Malaca Casteleiro in Orientes do Português vol. 2 2020 Instº Politécº de Macau <http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/volume2-2020/>

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

2021 Ensaio "Este mundo declarou guerra aos velhos" no livro in "Os Dias Da Peste", PEN Clube Português
2021 Poema "Autonomias Açorianas 2015" in Coletânea Liberdade, Chiado Ed.
2021 Ensaio "Um Arquipélago Prenhe De Vozes. Sem Ilhas Não Há Vozes" coletânea "Ilha de vozes" sel. Susana Antunes
2020 poema "o bem maior" vol. XII da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED
2020 poema "na farmácia da vida" em coletânea Quarentena vol. I, ed. Chiado
2020 capítulo "Memórias de infância, a avó de JC" em Avós Raízes e nós, de Aida Baptista, Ilda Januário e Manuela Marujo, ed. Almaletra
2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link
2019. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf
2019 poema "não quero saber o nome" vol. XI da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" ed. Chiado
2018 poema "partir" vol. X da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" ed. Chiado
2018 FOTOEMAS foto livro, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas ISBN: 9781388351083
2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de Missionários açorianos em Timor vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas
2018. Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 2, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf
2018, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores.-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf
2017. Bibliografia Geral da Açorianidade em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publiçor, Ponta Delgada
2'17, revisão, compilação e Tradução de "O mundo perdido de Timor-Leste" de José Ramos-Horta ed. AICL e LIDEL
2017. Poema "Maria Nobody" in vol. VIII Volume da Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho" Chiado ED. ISBN: 9789895215423
2017. A língua portuguesa na Austrália, Capítulo em "A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro". Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório
2017. "Três poemas açorianos" in Antologia ed. Arteology dezº 2016
2017. "Não se é ilhéu por nascer numa ilha" in "Povos e Culturas, A ilha em nós" Revista Povos e Culturas 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica - Lisboa
2017. "Não se é ilhéu por nascer numa ilha", capítulo do livro "A condição de ilhéu", Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2016. compilação, revisão e Prefácio de Missionários açorianos em Timor "Um missionário açoriano em Timor" vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café
2015. CD Trilogia da História de Timor. 3760 páginas, contém os 3 vols. + ed. em inglês do 1º vol., 4ª ed. AICL, Colóquios da Lusofonia
2015, Crónicas Austrais (1978-1998 monografia) 4ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRALS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf
2014. Prefácio de "O voo do Garajau" Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
2013, Crónicas Austrais 1978-1998, monografia, 3ª ed. https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais
2012, Trilogia da história de Timor, ed. AIC, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 Historiografia de um repórter e Timor-Leste vol. 3 - As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006) ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/
2012. Crónica do Quotidiano Inútil. Obras Completas (poesia) 5 vols, 40 anos de vida literária, ISBN 9789728985646 ED. AICL e Calendário de Letras 2012
2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006, 1ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf
2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: East Timor - The Secret Files 1973-1975 3ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf
2012, Tradução "Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine" de Caetano Valadão Serpa
2000, vol. 1 trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed.
2012, vol. 2 trilogia da História de Timor: Historiografia de um repórter Timor-Leste 1983-1992 DVD 1ª ed. 2005-12 http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf / https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992
2011, Tradução da Antologia Bilingue de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
2011, Crónica Açores uma circum-navegação vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Ed. Calendário de Letras
2010, tradução para inglês dos Guia de Mergulho da Madeira; Guias de Mergulho das Ilhas dos Açores, Ed. VerAçor
2009, Crónica Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor esgotado, https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia
2008, Tradução para inglês de "S. Miguel uma ilha esculpida" Daniel de Sá. Ed. VerAçor.
2008, Tradução de "Ilhas do Triângulo, viagem com Jacques Brel" Victor Rui Dores, prelo, ed. VerAçor.
2008, Prefácio e Revisão "A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse" de Mário Moura, ed. Publiçor, Ponta Delgada
2007, Tradução para inglês "E das pedras se fez vinho" de Manuel Serpa ed. VerAçor, Açores Portugal
2007, Tradução para inglês, "Santa Maria Ilha Mãe" Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores, Portugal
2005, coautor tradução para português "The Lost painting" Jonathan Harr, ed. Presença
2005, Cancioneiro Transmontano, ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf -
2004, tradução para português "A People's War" de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
2004, tradução para português, "Dien Bien Phu" de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
2002, tradução de "La familia: el desafio de la diversidad" Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
2000, Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia) 1ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/microreader/cronicasCA.lit http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb ,
2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL--1--ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf
2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng- , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf ,
1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3 / ISBN 13/EAN: 9789728305758

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e Avós de Baía, ed. 1991-2011 https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf
1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronicaX-aborigenes-na-australia.pdf
1981. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 (1973-81) poesia, ed. Macau (esgotada) https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd –
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) ed. abril 1974 Díli, Timor Português (esgotada) https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-2-.pdf
1972, Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-quotidiano-inutil-vol.-1-1972-original-1%C2%AA-ed-CQI.pdf (fac-símile do original)

2009 RTP 1 HORA NO 11º COLÓQUIO LAGOA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XPTSDTXIANA&T=0S&INDEX=281&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI (DEMORA 10 SEGUNDOS A INICIAR)
2010 NO 13º COLÓQUIO NA ACADEMIA BRASILEIRA RIO 2010 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1ZMDWP1B6JU&T=0S&INDEX=277&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2010 RTP 13º EM FLORIPA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CTBEJXBOOK8&T=0S&INDEX=174&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2011 NO 15º EM MACAU HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MODYWJP2FFI&T=0S&INDEX=135&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2011 NO 15º EM MACAU – POESIA NA GRUTA DE CAMÕES – HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MNGWJ_RNH_Q&T=0S&INDEX=134&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2011 RTP NA APRESENTAÇÃO DO CRÓNICAÇORES VOL 2 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=X93R7PVNWKQ&T=0S&INDEX=240&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2012 RTP 17º LAGOA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BYHCDO-XDHO&T=0S&INDEX=278&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2012 17º NA LAGOA 2012 CONCHA DEDICA POESIA COM NOMES DE POESIAS DE CHRYS HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2013 CHRYS DIZ POESIA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-7PTLKOJXQ&T=0S&INDEX=169&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
2013 CHRYS DIZ CRISTÓVÃO DE AGUIAR HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PE1IZ3RQBN8&T=0S&INDEX=167&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
21º COLÓQUIO POESIA NOS MOINHOS 2014 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DJO96TEEJ28&T=0S&INDEX=227&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
23º COLÓQUIO POESIA FUNDÃO 2015 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0FGFXZW2WXA&T=0S&INDEX=117&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
24º GRACIOSA 2015 RTP HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PO8V7AGLXNS&T=3S&INDEX=108&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 MAIS NA RTP HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VADEDJP1HHG&T=2S&INDEX=109&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI
24º COLÓQUIO GRACIOSA 2015 POESIA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5N3TKMQJOPW&T=0S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=99
2016 CHRYS DIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=G5IWY8RITMW&T=0S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=90
2017 POESIA NO 27º BELMONTE HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=U9QFJT6S9SK&T=0S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=46
2017 MAIS POESIA BELMONTE 2017 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RPH4SRTM1_W&T=0S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=45
2017 S MIGUEL TV CHRYS ENTREVISTADO IN A VOZ DOS AÇORES HTTPS://YOUTU.BE/XSDAS0PBG2U
2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KCHOZ36IV94&T=0S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=34
2017 POESIA NO 28º COLÓQUIO VILA DO PORTO ASAS DO ATLÂNTICO HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GI9AWKXJZCI&T=2S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=33
2017 APRESENTAÇÃO BGA HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XTRRS_16SHC&T=22S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=27
2018 POESIA TIMOR 29º EM BELMONTE 2018 HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LYUOL7RCSPS&T=372S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=14
2018 S MIGUEL TV HTTPS://YOUTU.BE/XSDAS0PBG2U
2018 POESIA AO MEIO-DIA NO 30º NA MADALENA DO PICO HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WDOZ-7CLSMB&T=204S&LIST=PLWJUYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=6
2019 POESIA A CAPELA HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/2559-32%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-POESIA-NA-CAPELA-DE-SANTO-ANT%C3%B3NIO,-PRAIA-S-MATEUS-GRACIOSA.HTML
2021 POEMAS DECLAMADOS EM HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/MAIS/POEMAS-DECLAMADOS.HTML
2021 POESIA EM BELMONTE HTTPS://YOUTU.BE/RKE4W4BLOIQ
2021 LUSA TV CANADÁ HTTPS://YOUTU.BE/RFYTTUI7-1Y
2021 RTP AÇORES HTTPS://YOUTU.BE/FWCE9DM2_M
2021 NELLIE PEDRO EUA GENTE DA NOSSA HTTPS://YOUTU.BE/WIEPE3XJP6M
2021 TIMOR ON MILWAUKEE WISCONSIN UNIVERSITY BY CHRYS CHRYS TELLO HTTPS://YOUTU.BE/KYVRJ4KE7D0
2022 35º COLÓQUIO BELMONTE 2022 DISCURSO DE ABERTURA HTTPS://YOUTU.BE/SHHA3SNKA6C
2023 APRESENTOU NAS LAJES DO PICO A CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL VOLUMES 1 A 6, 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA HTTPS://YOUTU.BE/IINHMIHUIGS

gentes e corsários
a terra insolente
insilenciada
vómito de magma
apouca vilas e aldeias
a que chamam freguesias
depois do fogo e sismos,
veio a fé
templos, romarias,
procissões e devoções
tementes a deus
não calavam a lava que chovia
nem os chãos que tremiam
vinham tufões e inundações
crescia a fome humilhante
comiam socas, raízes, pão de jarro

fiéis, famintos e temerosos
alvoravam em debandada
acartando nacos de terra no bornal
colonizando havais, américas e brasis
criando nações miscigenando povos

sempre crentes
leais
fiéis
saudosos do verde
das vacas
dos picos

ora libertos de feudais grilhetas
perpetuam mitos
impérvios ao progresso.

539. DESTINO ILHÉU (LOMBA DA MAIA, 11 FEV° 2012) ANÍBAL

olhei para o espelho dos dias
e vi-te partir
silente como chegaras

sem sorrisos nem lágrimas
vestias um luar sombrio
deixavas vazio o leito
num luto antecipado

agarrei as nuvens que passavam
levado na poeira cósmica
carpindo dores antigas

acordei sobressaltado

o livro da vida nas mãos
o livor nas faces
o fim há muito antecipado
ficar era o destino
sem levar as ilhas a reboque.
será esta a ilha sina?

515. A NAU SEM ESCORBUTO, AO ZÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA, (LOMBA DA MAIA, 24 AGO 2011) HELENA BARROS

arribou nesta praia
sem mastro nem pendão
sem carga nem marinagem
a nau sem escorbuto
cheia de novos senhores
não trazia especiarias das índias
nem arroz de malaca ou sião
nem lusitanos feitos

nesta açoriana plaga
longe de meca e mar eritreu
canal do suéz por sonhar
chegou a peste, nova chaga
há mouros e maometanos
das arábias e de malabar
muito tuga plebeu
ocupa lugares de proa
a barlavento das gentes
que aqui andam à toa

hordas de gentios já caducas
não foram a cipango e às malucas
cuidar do bom nome da coroa
nem a calecute ou ceilão
tratar da noz, cravo e canela
ou da pimenta e açafreão

e como dizia camões
de longe a ilha viram fresca e bela,
que vénus pelas ondas lha levava
(bem como o vento leva branca vela)
para onde a forte armada se enxergava

chamam a esta terra sua
sua e de mais ninguém
saudosos de marajás e palácios
ofertam bugigangas aos nativos

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

promessas vãs eleitorais
como samorim a regem
sem estorvos sacerdotais

eu aqui sentado nesta ameia
em castelo sem pendão
envio migalhas de letras
aos que não têm literário pão
crónicas avulsas de vidas vividas
pecados sem perdão
da seteira lastimo a gleba
sem ânsia de libertação

o povo sem saber da fome
do frio que aí vem
das vacas que se irão
do leite que não mungiram
dos campos que não araram
das colheitas que não semearam
mas a gente infeliz e livre vota
nos que prometem falsa solução

lá fora há guerras sem pátrias
mutilados e estropiados
cá só temos sem-abrigo
pakfanistas e malfeitores
assaltantes, meliantes
económicos dissabores
da troica que tudo leva
e cobra dívidas que herdamos
de tantos ditos senhores

não há santos que nos valham
nem procissões e andores
preces e velas acesas
romeiros de todas as dores
somos um povo triste e abúlico
sem sonhos nem destemores
vergados ao duro peso
de forasteiros sem alma
infames e vis especuladores
da história magnânima nem sombras,
não há bardos ou cantores
nem escribas dedicados
o povo sofrendo temores
erros grosseiros enganados

sem naus nem caravelas
sem especiarias sem religião
nem língua franca nem outra paixão

cantando fados a tétis
sem espadas nem aduelas
o povo sofre já compungido
chora lágrimas de crocodilo

santa democracia e liberdade
escravo de novo acorrentado
à mingua de dízimos e outros enfados
sem contar os créditos mal parados
come demagogia e paga iliteracia
vê futebol, telenovelas e jornais desportivos
com as letras instruídas nas novas oportunidades
vende os anéis e come os dedos
emigra quando pode
queixa-se da sorte caipora
teme do governo as novidades
incapaz de suportar mais medos

a geração rasca passara a parva
timidamente se manifestara quanto à crise
a austeridade enriquecia bancos
à custa do suor da gente já suado
não descera às ruas este povo abusado
de brandos costumes se dizia
nem eram plebe nem gleba
antes novos-ricos da miséria
uma vez ancorada a nau do fmi
em terra de infiéis e gentios
não daria berloques aos nativos
apenas o chicote e a chibata
as grilhetas de trabalho escravo
que mói, rói e lento mata

e um poeta solitário
no alto do seu castelo
gritava a bom gritar
mas não o ouviam as massas
sem tempo para se educar
criam cegas nos seus donos
com promessas a acenar

o jardim à beira-mar plantado
desde há muito estiolado
lá se morria devagar
sem gente para o cuidar
dos vindouros muitos virão
dizer que este poeta pressagiava
o fim da bela nação.

520. A CRIAÇÃO DO MUNDO (MOINHOS, 12 SETº 2011) ALEXANDRE BORGES

deus sentou-se no rochedo do ilhéu de são lourenço
contemplou o presépio que acabara de construir
criou um porto e algumas grutas
parou em santa bárbara e pintou-a de azul

seguiu viagem pela baía do cura
ponta do cedro e do castelete
na maia criou cascatas e deixou um archote aceso
para que soubessem que o paraíso era aqui

aplainou terras férteis em santo espírito
alisou as areias na praia que ficou mui fermosa
subiu à malbusca e almagreira
plantou um jardim de éden nas fontinhas
e parou no pico alto a observar
as aves que voavam sobre o tagarete

virou-se para a direita e idealizou baías
do raposo, da cré, dos anjos e dos cabrestantes
deixando outro archote na ponta dos frades
em duas passadas foi ao ilhéu da vila
frente às ribeiras quedou-se à espera
adormeceu profundamente
ainda hoje se espera o seu regresso.

504. VOLITANDO (LOMBA DA MAIA, 4 MAIO 2011) DIOGO OURIQUE

vieram os deuses
plantaram insulas
uma ilha-mãe,
outra marilha,
a ilha menina
a ilha-filha
a ilha branca, a azul
a verde, a lilás,
castanha e cinzenta
amarela, rosa e preta

nove irmãs
filhas de poseidon e de afrodite
nascidas da espuma do mar
onde dantes havia água
nos montes verdes
cuspiam fogo rugiam dragões
tremiam os chãos secavam ribeiras
vomitavam magma choviam trovões

de thor filho de odin
olvidado das gentes e animais

pobres escravos e colonos
amanhadores de rochas e fomes
desbravadores de mínguas
crentes e temerosos
orando promessas seculares
criam no destino mas sabiam-se culpados

ainda hoje penam
com liberdades que não pagam dízimos
votam com os pés da emigração
a libertação de todas as cangas

mas voltam sempre
romeiros em promessas várias
açorianos até ao tutano

sem alforrias nem autonomias
perenes escravos destas ilhas
escrevem a história que poucos leem.

573. FADOS E SAMBAS (LOMBA DA MAIA) 5 ABR 2013 ANÍBAL

ser ilhéu é um fado triste
entoado como um samba alegre
cantigas ao desafio
cantorias desgarradas

os corpos e as palavras
pintam realidades inesperadas
todos ficam todos partem
em dia de são vapor
tão longe sempre perto
em calafonas e canadás

ser ilhéu é um fado triste
entoado como um samba alegre
manta remendada de nove cores
tapete voador da saudade
sementes da memória
nas paredes do tempo
rasgando o silêncio
mundos mágicos sem chave

e eu ilhéu de abril
filho de muitas ilhas

choro este fado

516. A ILHA-MÃE (Lomba da Maia, 29 ago 2011) **HELENA BARROS**

a ilha-mãe ficou sentada à janela
virgem e solteira
esperando o príncipe encantado
na nau do nunca mais

se penteou e vestiu
abriu a ventana
pôs a mão em pala
e olhou o mar imenso

213 160 dias para ser exato
na praia do capitão
na baía dos anjos
nenhum barco aportou
até um célebre quinze de agosto,
aniversário de Gonçalo Velho
na praia dos lobos,
em que os batéis vieram do mar
trazendo mouros infiéis
os argelinos as mulheres arrebataram
eram moeda de troca as cativas
em mercado de escravos ou resgate

chorou lágrimas amargas
e orou à senhora dos anjos
acordou com centenas de marienses
a salvo na furna de sant'ana
escondidos dos saqueadores

viu um cortejo de piratas a cavalo e a pé,
rufando tambores e tocando cornetas
em debandada para o mar

voltou para a sua janela
sonhou com príncipes enfeitados
jovens cativados do seu olhar

ainda hoje se pode ver a sua sombra esguia
em noites de maresia
acenando um lenço branco
a quem queira desembarcar

só sai à rua em dia de procissão
vestida com véus e organzas

finas cambraias sem outras iguais
senhora dos anjos
redentora da ilha-mãe.

557. AÇORES, AO LUIZ FAGUNDES DUARTE (MOINHOS, 16 AGO 2012) ALEXANDRE BORGES

estar na ilha é um modo de vida
por vezes prisão sem grades
aquário de mar, céu, montes e vacas
aves e peixes que não me falam

peessoas com passados heroicos
gesta de povo sofrido e resignado
de basalto e pedra-pomes também

gente que veio do mar e a ele se condenou
em terra e nas ondas dos baleeiros
quando a terra não tremia
e os vulcões estavam silentes
mares de mil e uma cores
do azul negro ao vermelho do sangue
atafuhado de monstros e sereias poucas

gente que veio com sonhos e fome
sofreu dos senhores a escravatura infame
feudalismo tardio e encoberto
do manto da igreja jamais liberto
em troco de promessas etéreas
suor, lágrimas e sacrifícios

povo que dominou fajãs
construiu ambições e voou
para outros países sem deixar este
à roda do qual o mundo gira
e regressa sempre e sempre
superando os que ficaram
erguendo estas nove ilhas
do enorme orgulho pátrio

ser açoriano é ser único
em mil identidades afins
não sei descrever os sons
cheiros, cores, paladares
todos iguais, todos diferentes
todos açorianos

aceito este destino estrangeiro
moldo-me e adapto-me

ao clima e ao ritmo
a esta velocidade lenta
de início de mundo
a este fatalismo ingente
de salvadoras devoções

folclore e tradição recriados
romagens de comprar perdões
promessas de enganar
pecados mortais imaginados

e no meio destas gentes austeras
surgem poetas, autores
pintores, artistas, escritores
neles me encontro e aconselho
imagem refratada doutro espelho
o lado de lá do eu, até quando?

564. POLIR SÓIS COM UMA PENEIRA (LONBA DA MAIA, 25 DEZº 2012) DIOGO

polir textos é como arear pratas
dissipa-se a sujidade
mas o fulgor que resta
cintila sem qualidade
fica baço com menor valia

polir amizades é como sacudir o pó
com a delicadeza de uma pena
nada se perde nem se transforma
basta um gesto, um telefonema
uma sms, um like no facebook
como se fosse natal todos os dias

polir matrimónios é complicado
questão de sorte e perícia
em panos de fina seda
como limar diamantes em bruto
pode quebrar a agulha
ou gastar-se o casamento

polir países é arriscado
as limas devem ser amoladas
à prova de lóbis e desgovernos
cortam-se as esquinas angulosas
talham-se as aparas mais finas
em areias de fina brancura

é como ir ao alfaiate do tempo

encomendar um fato por medida
para dar com a cor do cabelo
é como ir ao barbeiro do futuro
fazer a barba que não se tem
e há o risco de cortar o país todo
talhar pessoas, trinchar tradições
sem memória nem história
serrar distritos, fender concelhos
encurtar fronteiras até ao mar
até finir portugal em praias e arribas

polir palavras é bem mais fácil
prepara-se uma folha de papel a4
verifica-se a tinta nos tinteiros
gravam-se caracteres como granito
basalto, quartzo ou ametista
lavram-se sulcos como rios
sombrias como montanhas
marés vivas ou mar chão
deixa-se a marinar em banho-maria
leva-se ao lume brando com pitada de sal
junta-se pimenta a gosto e louro e basilicão
retira-se do fogo e serve-se a gosto

sempre ansiei ser poeta
navegar em utopias
escrever cardápios de vida
imensos e belos como o oceano
livres e úteis como o ar
na solidão dos mares açorianos

615. BRUMAS (MOINHOS, 2 AGO 2013) ANÍBAL

eram de espuma
as palavras
eram de sal
as ondas
eram de gaze
as nuvens
eram de orvalho
as lágrimas
eram de névoa
os montes
o verde surreal
as lagoas
eram de medos
os vulcões
e procissões

eram de espuma
as ilhas dos açores

596. DA MINHA JANELA O MAR É DEUS (MOINHOS, 7 JUNHO 2013) HELENA BARROS

*o mar é deus,
as ondas a sua palavra,
os romeiros alimentam-se dela*

(poema tuaregue adaptado aos açores)

disse o poeta a seu tempo
da minha janela vejo o mar
o meu quintal é enorme
abarca a linha do horizonte
a minha janela é enorme
abre-se ao círculo dos céus
o meu oceano é enorme
chega às ruínas dos atlantes
só a minha escrita é pequena
nas grades desta prisão

576. ONDE OS AÇORES NÃO VOAM, A PEDRO DA SILVEIRA E TODOS OS POETAS AÇORIANOS (Lomba da Maia, 16 ABR 2013) ALEXANDRE BORGES

tu que nasceste açoriano
nem vais acreditar
onde os açores não voam

não bebi café em ouarzazate
não fui aos 2 mil anos de persépolis
não cacei leões na gorongosa
não comi chicharrinhos em rabo de peixe
não vi petra nem os budas de bamiyan
nem vi índios de Roraima

não fumei ganza nas praias de goa
nem fui em adoração a katmandu
nunca cheguei a machu picchu
nem a hotel de gelo nórdico

nadei na areia branca em díli
em cheok van em coloane
em bondi de sydney
em kuta beach de bali
em pattaya tailandesa
no bidé das marquesas de s. martinho do porto
na praia azul de espinho
nas águas límpidas de daydream island

nas areias de byron bay

banhei as mãos em tijuca
as cataratas do niágara molharam-me

vi o sol a pôr-se na lapónia
e a nascer em bobonaro

vi sóis, luas, mares e céus
no faial, pico e flores
e nas 3 ilhas santas dos açores

nadei em rotnest island
comi em fremantle
dormi em towal creek comara

vivi no amial, maria pia
e campo lindo do porto
mafra, tomar e Leiria

bobonaro na montanha timor
lecidere em díli
nas antas e em macau

cottesloe e claremont em perth
waverley, centennial park,
randwick em sydney
prahran em Melbourne e em caminha

sou de bragança sem lá ser parido
sou australiano sem lá ter nascido
carrego frações da galiza e do brasil
de cristãos novos, alemães,
minhotos e marranos
das cruzadas até áfrica
onde nunca estive

e de todos esses locais
que terás de buscar num mapa
encontrei as tuas ilhas

nelas serei açoriano até morrer.

641. AOS AÇORES 2 (MOINHOS, 24 AGO 2013) DIOGO OURIQUE

aos açores só se chega uma vez
depois são saídas e regressos

transumâncias
trânsitos e errâncias

dos açores não se parte nunca
levamo-los na bagagem
sem os declarar na aduana
acessório de viagem
como camisa que nunca se despe

nos açores nunca se está
a alma permanece
o corpo divaga
só a escrita perdurará

584. AUTONOMIAS (MOINHOS, MAIO 10, 2013) HELENA BARROS

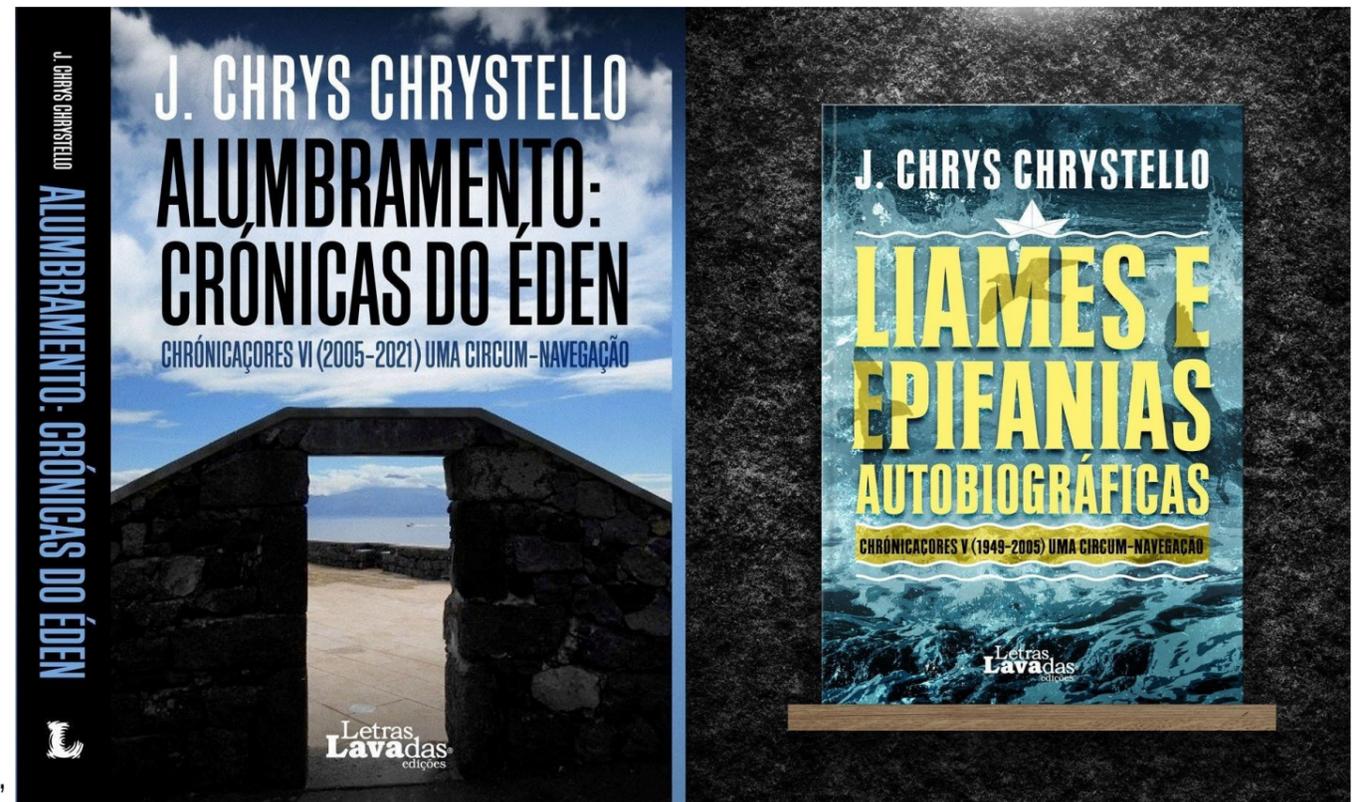
arquipelágica
 nasceste para as palavras
sísmica
 nasceste para a fé
vulcânica
 nasceste para as lendas
autónoma
 nasceste para a liberdade
 que um dia terás

632. SER AÇORIANO (MOINHOS, 19 AGO 2013) CHRYS CHRYSTELLO

não se é ilhéu por nascer numa ilha
é preciso sentir-lhe a alma
partilhar raízes e dores
acartá-la nos partos difíceis
tratá-la nas enfermidades
acariciá-la nas alegrias
plantar, semear e colher seus frutos
alimentar as suas tradições
preservar a sua identidade
não se é açoriano sem amar as ilhas
levá-las ao fim do mundo
morrer por elas, com elas, para elas

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

Apresentou com DIANA ZIMBRON "Liames e Epifanias Autobiográficas, CrónicaAçores V (1949-2005) " e



"Alumbramento: Crónicas do Éden, CrónicaAçores VI (2005-2021) DE CHRYS CHRYSTELLO "

**SÓCIO FUNDADOR,
MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIO,
PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA.
PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS**